

Lisboa, 03 de Dezembro de 2018

## **PMEs na China: Flexibilização monetária não será suficiente para reduzir a pressão do crédito**

Ao considerar o risco na economia Chinesa, muita da discussão concentrou-se nas grandes empresas estatais ou nos grandes conglomerados privados. No entanto, os ventos contrários que afectam as pequenas e médias empresas (PMEs), não devem ser negligenciados. As PME's lutam pelo acesso a recursos financeiros para satisfazer as suas necessidades de capital circulante e de expansão a longo prazo, no meio de uma guerra comercial iminente com os Estados Unidos e a rápida deterioração das condições de financiamento. Dada a sua importância na economia Chinesa, é provável que os dirigentes políticos tomem medidas para impedir que as PME's se tornem o elo mais fraco. Diversas medidas poderiam ser úteis: incentivos fiscais prudentes, uma abordagem racional para regular o sistema bancário paralelo, e uma mudança para taxas de juros com base no mercado, tal como recompensar os procedimentos de análise de risco que associados a adequados retornos de risco/rendimento.

### **PMEs suportaram condições financeiras mais restritas durante o primeiro semestre de 2018**

As PME's são a espinha dorsal da economia Chinesa: representam 97% do total das empresas, 60% do PIB, e 80% do emprego urbano total. Além disso, são as mais proeminentes nos sectores da indústria, do comércio por grosso e a retalho. Estes sectores foram recentemente escrutinados, com receio de que possam ser afectados negativamente pelos ventos contrários. A indústria inclui actividades que se tornaram sujeitas a novas tarifas, implementadas como parte da guerra comercial EUA-China. As PME's desses sectores podem ter dificuldades para absorver esse aumento no custo, conduzindo a maiores riscos de crédito. Os sectores de comércio grossista e retalho não estão isentos de pressões similares, já que muitas dessas empresas irão ver os custos dos seus consumos aumentarem, conduzindo a margens mais escassas. Além disso, estas empresas terão que lidar com um ambiente financeiro mais restrito, na sequência de uma liquidez mais restritiva do banco central.

Os elevados níveis de endividamento e a má alocação de capital, tornaram-se riscos para o crescimento Chinês, algo de que os dirigentes políticos estão bem cientes. A partir do primeiro semestre de 2018, a China decidiu dar um empurrão às empresas para a desalavancagem, reduzindo o financiamento alternativo de maior risco (sistema bancário paralelo). Embora o sistema bancário paralelo possa, por vezes, situar-se no limiar do quadro regulamentar existente, constitui, não obstante, uma importante fonte de financiamento para as PME's. O impacto negativo sobre as necessidades de financiamento das PME's já em dificuldades foi muito prejudicial: o crescimento dos empréstimos às PME's desacelerou, com apenas 20% dos

empréstimos bancários a serem concedidos a PME's no primeiro semestre de 2018, contra os 30% no primeiro semestre de 2017. O acesso ao financiamento para capital corrente pode ser mais restrito que o financiamento normal, dados os maiores riscos de crédito e a pouca vontade por parte dos bancos.

### **Uma visão menos negativa do sistema bancário paralelo ajudaria a reduzir as pressões sobre as PME's**

Os dirigentes políticos em Pequim recuaram no aperto da política monetária, enquanto os reguladores manifestaram o seu apoio às PME's. No entanto, isso não é suficiente para reduzir completamente as incertezas em torno das PME's, pois provavelmente os bancos continuarão relutantes em financiar alguns segmentos do sector privado com maior risco. Além disso, espera-se que directrizes mais rígidas de análise de risco limitem o crédito às PME's que estão actualmente envolvidas no comércio com os Estados Unidos, pois as incertezas ainda persistem nessa frente.

Uma visão menos negativa do sistema bancário paralelo ajudaria a reduzir as pressões sobre as PME's, uma vez que complementa o sector bancário formal ao fornecer serviços que os bancos estatais não são capazes de proporcionar. Possibilitar taxas de juros mais flexíveis também seria favorável na eliminação de algumas barreiras que estão actualmente a interferir no financiamento às PME's.

#### **PARA MAIS INFORMAÇÕES:**

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### **Coface: for trade - Building business together**

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada, fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2017, a Coface empregava 4.100 pessoas em 100 países e registou um volume de negócios de 1.400 milhões de euros.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)

COFACE SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A  
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

